

LEVANTAMENTO DE DOENÇAS EM VIVEIRO DE ESPÉCIES FLORESTAIS

Áurea da Silva Trindade⁽¹⁾; Rosalee A. Coelho Netto⁽²⁾

⁽¹⁾Bolsista CNPq/PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/CPCA.

O conhecimento dos patógenos que afetam as principais espécies, o grau de severidade das doenças e as condições ambientais predisponentes para que as doenças ocorram são os primeiros passos para o manejo de problemas fitossanitários. Visando conhecer as principais doenças incidentes em mudas de espécies florestais, no Amazonas, foi realizado um levantamento no viveiro da Estação Experimental de Silvicultura Tropical do INPA, no KM 43, da BR-174. Fungos associados às lesões foliares de dez espécies florestais (Tabela 1) foram isolados, no laboratório de Fitopatologia do INPA/CPCA. Para o isolamento utilizou-se o método indireto e meio de cultura de batata-dextrose-ágar (BDA) (Menezes & Silva-Hanlin, 1997). Pequenos fragmentos da folha, na região de transição entre a área sadia e doente, foram desinfestados imergindo-os em álcool (70%) e em solução de hipoclorito de sódio (1%). Em seguida, os fragmentos foram lavados em água destilada esterilizada, secos sobre papel de filtro esterilizado e distribuídos em placas de Petri com meio BDA. As placas foram incubadas a 23 °C, durante sete dias, sob fotoperíodo de 12 horas. Os fungos desenvolvidos foram transferidos, individualmente, para tubos de ensaio contendo meio BDA. Para se testar a patogenicidade dos fungos isolados, inocularam-se cinco mudas sadias de cada uma das dez espécies em estudo. Discos de micélio com 5 mm de diâmetro foram retirados das bordas das colônias desenvolvidas em BDA. Os discos foram depositados sobre a superfície adaxial das folhas, com e sem ferimento. As testemunhas foram inoculadas do mesmo modo, porém usando-se discos de BDA sem o fungo. Após as inoculações, as plantas foram mantidas cobertas, com sacos plásticos transparentes e umedecidos internamente com água, por um período de 48 horas. Fizeram-se observações diárias para se detectar o aparecimento dos sintomas das doenças. No caso dos testes de patogenicidade positivos, o fungo foi reisolado e comparado com o originalmente inoculado. No caso de ser o mesmo organismo, consideraram-se completos os Postulados de Koch (Amorim & Salgado, 1995). Vinte e nove isolados fúngicos foram submetidos a teste de patogenicidade. *Colletotrichum gloeosporioides* foi confirmado pela primeira vez como patógeno em *Swietenia macrophylla*. Em *Cedrelinga catenaeformis* e *Tabebuia impetiginosa* isolados de *Colletotrichum* spp. também foram patogênicos. *Cedrela odorata* apresentou manchas foliares causadas por

Phomopsis sp. Também não foram encontrados registros anteriores desses patógenos infectando essas espécies. *Calophyllum brasiliense* apresentou manchas causadas por *Pestalotiopsis* sp. Provavelmente, *Pestalotiopsis versicolor* (Mendes *et al.*, 1998). Os testes de patogenicidade em *M. huberi*, *O. lagopus*, *S. corrugata*, *T. serratifolia* não apresentaram resultados positivos.

Tabela 1. Espécies florestais utilizadas no levantamento de doenças em viveiro, e seus agentes causadores de manchas foliares.

Espécie	Nome comum	Agente causal
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Jacareúba	<i>Pestalotiopsis</i> sp.
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	<i>Phomopsis</i> sp.
<i>Cedrelinga catenaeformis</i> . Ducke	Cedrorana	<i>Colletotrichum</i> sp.
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Não identificado
<i>Swietenia macrophylla</i> King.	Mogno	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex DC) Standley	Ipê-roxo	<i>Colletotrichum</i> sp.
<i>Manilka huberi</i> Ducke	Maçaranduba	Teste de patogenicidade negativo.
<i>Ochroma lagopus</i> Urb.	Pau-de-balsa	Teste de patogenicidade negativo.
<i>Swartzia corrugata</i> Benth.	Coração de negro	Teste de patogenicidade negativo.
<i>Tabebuia serratifolia</i> Vahl.	Ipê-amarelo	Teste de patogenicidade negativo.

Bibliografia:

- Amorim, L. & Salgado, C.L. Diagnose. In: Bergamin Filho, A., Kimati, H., Amorim, L. (Eds.). 1995. *Manual de Fitopatologia. V. 1.: Princípios e Conceitos*. 3 ed. São Paulo, Agronômica Ceres. p. 224-231.
- Mendes, M.A.S.; Silva, V.L.; Dianese, J.C.; Ferreira, M.A.S.V.; Santos, C.E.N., Gomes Neto, E.; Urban, A.F.; Castro, C. 1998. *Fungos em Plantas no Brasil*. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-Cenargen, Serviço de Produção de Informação. 555p.
- Menezes, M. & Silva-Hanlin, D.M.W. 1997. *Guia Prático para Fungos Fitopatogênicos*. Recife, Imprensa Universitária, UFRPE. 106 p.